

Legenda

-  Estrada alcatroada
-  Estradão
-  Caminho a pé-posto
-  Percursos (livres) a pé
-  Percursos (condicionados) a pé
-  Área de Proteção Total
-  PERCURSOS
-  PERCURSOS
-  Ancoradouro para barcos de pesca
-  Parque de merendas
-  Centro de Recuperação de Animais
-  Praia
-  Centro de Interpretação
-  Parque de Campismo
-  Parque
-  Miradouro
-  Sede da RNLAS Delegação do ICNF

Recomendações:

- > Siga as indicações da sinalização;
- > Não saia dos trilhos assinalados;
- > Respeite as vedações e porteiças;
- > Evite o ruído e a perturbação;
- > Use vestuário e calçado apropriados às condições dos locais a visitar;

É proibido:

- > O acesso às Áreas de Proteção Total;
- > Colher plantas ou animais (mesmo feridos ou debilitados);
- > Acampar ou pernoitar;
- > A circulação de cães sem trela;
- > O acesso às ilhas da Lagoa de Santo André;
- > A utilização de embarcações de recreio fora da área de Recreio Náutico da Lagoa de Santo André;
- > Fazer fogo fora dos locais ou períodos permitidos.

Ficha técnica:
 Reserva Natural das Lagoas de S. André e Sancha
 Área: 5.247 ha (3.110 ha - terrestre e 2.137 ha marítima)
 Extensão: 16 Km
 Concelhos abrangidos: Santiago do Cacém e Sines
 Altitude: 0 - 47 m
 Reserva Natural através do Decreto-Regulamentar n.º10/2000, de 22 de agosto
 Plano de Ordenamento: Resolução do Conselho de Ministros n.º 117/2007, de 23 de agosto

Outros Estatutos de Proteção:
 Sítio Ramsar (7PT008);
 Important Bird Area – Lagoas de Santo André e Sancha (cod. PT028);
 ZPE Lagoa de Santo André (PTZPE0013);
 ZPE Lagoa da Sancha (PTZPE0014);
 Sítio de Importância Comunitária da Rede Natura 2000 Comporta-Galé (SIC PTCON0034).

Texto: Sandro Nóbrega
 Ilustrações: Marcos Oliveira e Alfredo da Conceição (AC)
 Design gráfico e impressão: Rui Belo, unip, Lda.



ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

COMSINES Conselho das Comunidades de Sines

Bombeiros Voluntários de V.N. de St. André
 Lote 1, ZIL 2 - Vila Nova Santo André
 Tel. +351 269 708 740
 E-mail: cr.stb.dstc.pstst@gnrcp

GNR - Posto Territorial de Santo André
 7500-100 Vila Nova Santo André
 Tel. +351 265 242 656
 E-mail: turismo@mun-sines.pt

Posto de Informação Turística de Sines
 Largo Poeta Bocage
 7520 Sines
 Tel. +351 269 632 237
 E-mail: turismo@cm-santagocacem.pt

Posto de Informação Turística de Santiago do Cacém
 Quinta do Chafiz
 7540-241 Santiago do Cacém
 Tel. +351 269 826 696
 E-mail: turismo@cm-santagocacem.pt

Centro de Interpretação de Monte do Paio - Brescos
 Tel. +351 269 749 001
 E-mail: mlisas@icnf.pt

RNLAS Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha
 Bairro Azul, Passadio da Fraternidade, Coelha C4
 7500-100 Vila Nova de Santo André
 Tel. +351 269 708 400
 E-mail: mlisas@icnf.pt



Reserva Natural das Lagoas de S. André e Sancha





A Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha (RNLSAS)

Esta Reserva Natural situa-se na área mais a sul do Arco Litoral Tróia-Sines que constitui, fisiograficamente, uma imensa praia com cerca de 65 km de extensão, compreendida entre a foz do Rio Sado e o Cabo de Sines.

Nesta área protegida, a praia é contígua a um campo de cordões dunares semiparalelos à costa contendo no seu interior vários corpos lagunares isolados do mar onde se destacam as duas lagoas costeiras que lhe dão nome: Santo André e Sancha. É uma área de grande beleza paisagística, onde predominam os habitats característicos dos vários tipos de margens que se estabelecem entre o mar e as praias, entre as lagoas e os prados, entre as ribeiras e as várzeas.

Faz igualmente parte desta Reserva Natural uma faixa marinha com cerca de 1,5 km de largura.

O facto desta Área Protegida estar localizada num importante corredor migratório para a avifauna, a ocorrência de grande diversidade de habitats e de abundância de recursos alimentares, proporcionam a concentração de muitas centenas de aves, principalmente no fim do Verão, devido ao regime hídrico da Lagoa de Santo André, que proporciona refúgios e alimentação quando um

número considerável das zonas húmidas nacionais se encontram total ou parcialmente secas.

Consequentemente, a observação de aves, com destaque para as aves aquáticas, é uma das actividades mais apaixonantes que aqui se podem desenvolver, proporcionando momentos de descoberta de espécies menos comuns ou de difícil observação pois já foram registadas mais de 270 espécies na área da Reserva Natural.

O estudo das aves, com especial destaque para os censos regulares e para as campanhas de anilhagem, são actividades desenvolvidas na Estação Ornitológica do Monte do Outeirão.

Mas a riqueza faunística da RNLSAS não se esgota nas aves, tendo sido já identificadas 54 espécies de peixes marinhos, dulçaquícolas e migradores, 12 de anfíbios, 15 de répteis e 29 de mamíferos e uma infinidade de espécies de invertebrados.

Também na flora e vegetação é evidente a riqueza desta Área Protegida, estando actualmente identificadas mais de 500 espécies de plantas vasculares, com destaque para as formações e espécies que se instalam no cordão dunar onde se encontram espécies cuja distribuição mundial se resume à Península Ibérica (endemismos ibéricos), a Portugal (endemismos lusitanos) ou mesmo apenas a esta região (endemismos sadenses ou costeiro-vicentinos), o que confere à RNLSAS uma importância elevada para a conservação da biodiversidade a nível global, atendendo ao estado de conservação das suas comunidades naturais.

A Lagoa de Santo André tem também grande importância para a economia e turismo da região pois a tranquilidade e qualidade das suas águas atrai inúmeros veraneantes. Adicionalmente nela se pratica a pesca tradicional de várias espécies, especialmente a enguia (*Anguilla anguilla*). Para a renovação das águas da Lagoa e limpeza dos seus fundos, mas também para dar continuidade àquela actividade, promovendo a entrada de alevins de várias espécies de peixes, a Reserva Natural promove anualmente a abertura da Lagoa ao mar.



Toirão (*Mustela putorius*)



Urze-vermelha (*Erica australis*)



Sabina-das-praias (*Juniperus turbinata*)



Roaz-corvineiro (*Turciops truncatus*)

Percurso dos Poços do Barbarroxa

1

Extensão aproximada: 4 km

Duração aproximada: 2h00

Grau de dificuldade: médio (trilho de areia).

Tipo de itinerário: percurso circular de média duração, de acesso livre.

Ponto de partida/chegada: estacionamento da Praia do Monte Velho.

Breve descrição: o percurso desenvolve-se primeiramente pelas margens dos Poços do Barbarroxa - depressões húmidas interdunares de água doce localizados na base da duna frontal que atinge aqui grande altitude (altura máxima de 47m). Destaque para a vegetação associada a estas zonas húmidas, especialmente a urze lameirinha (*Erica ciliaris*), o tojo-molar (*Ulex minor*) ou o feto-dos-pauis (*Thelypteris palustris*) e também para os matos dunares do início do percurso com *Armeria rouyana*. O percurso inclui ainda a transposição da duna e termina com uma caminhada pelo extenso areal da praia onde é possível a observação de vegetação característica da duna embrionária e de aves marinhas.

Praia de Monte Velho (Porto das Carretas)

Poço do Barbarroxa de Baixo

Poço da Zimbreira

0 500m

Poço dos Caniços

900m

600m

Poço do Barbarroxa do Meio

1400m

Poço da Garça

Poço do Barbarroxa de Cima

2000m

Vila Nova de Santo André

ETAR

Craveiro-das-areias (*Armeria rouyana*)



Raposa (*Vulpes vulpes*)



Marceão (*Santolina impressa*)

Percurso da Casa do Peixe

3

Extensão aproximada: 1,5 km (ida)

Duração aproximada: 90 minutos

Grau de dificuldade: médio

Tipo de itinerário: percurso linear de média duração de acesso livre.

Restrições: parte do percurso pode encontrar-se inacessível de dezembro a abril devido ao alagamento das várzeas da Lagoa de Santo André.

Ponto de partida/chegada: Monte do Paio

Breve descrição: o percurso tem início no Centro de Interpretação do Monte do Paio e permite conhecer zonas da várzea e um troço da ribeira da Cascalheira, o corpo central da Lagoa de Santo André, e parte das suas margens.

Durante o percurso é possível usufruir de uma envolvente de grande beleza paisagística, havendo locais privilegiados, como o marco geodésico da Cerradinha, para a observação de algumas espécies de aves características das zonas húmidas, como por exemplo o galeirão (*Fulica atra*) que é a espécie mais abundante no plano de água lagunar.

Destaque ainda para o ancoradouro junto à Casa do Peixe, edifício tradicional em ruínas que outrora funcionou como lota, onde se pode observar vários aspectos relacionados com a actividade da pesca tradicional.



Águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*)

0 250m

Vila Nova de Santo André

Aldeia de Brescos

Parque de merendas

Monte do Paio

3

270m

150m

120m

1160m

Casa do Peixe

Ribeira da Cascalheira

Tritão-de-ventre-laranja (*Triturus boscai*)

4

Extensão aproximada: 1,650 km

Duração aproximada: 90 minutos

Grau de dificuldade: fácil/médio

Tipo de itinerário: percurso circular de curta duração de acesso condicionado.

Restrições: Acesso condicionado sujeito a horário e/ou pagamento de entrada.

Ponto de partida/chegada: Galiza

Breve descrição: o percurso tem início junto ao furo de captação de água, na Galiza, e permite conhecer uma área naturalizada ocupada por dois tipos de formações vegetais: o sobreiral, na zona mais alta, e o salgueiral, na área depressionária.

Destaque para o passado palafítico que percorre o bosque de salgueiros (*Salix atrocinerea*) ao longo do qual se pode observar uma vegetação de características e dinâmicas únicas, dominada por espécies adaptadas a períodos de imersão e alagamento tais como o feto-dos-pauis (*Thelypteris palustris*), o caniço (*Phragmites australis*); a tabua-estreita (*Typha domingensis*), o lírio-de-água (*Limniris pseudacorus*), a erva-pessegueira (*Polygonum persicaria*) ou a salgueirinha (*Lythrum salicaria*).

Destaque ainda para as estruturas de observação, como o observatório de aves, na periferia do sobreiral, ou o miradouro do sobreiral, que permitem um visão sobre a área aberta inundável onde ocorrem várias espécies de aves, algumas delas bastante raras no contexto nacional ou europeu, como o papa-ratos (*Ardeola ralloides*), a garça-vermelha (*Ardea purpurea*), o goraz (*Nycticorax nycticorax*), o camão (*Porphyrio porphyrio*), a águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*) ou o pato-de-bico-vermelho (*Netta rufina*).



Marco indicativo da distância a percorrer

Percurso em verde

Percurso em passagem sobrelevado de madeira

Caminho alternativo

Acesso ao observatório (condicionado)

Observatório

Miradouro

Parque de estacionamento



Garça-vermelha (*Ardea purpurea*)

Garçote (*Ixobrychus minutus*)

Lontra (*Lutra lutra*)



Percurso pedestre da Lagoa da Sancha

5

Extensão aproximada: 3,6 kms

Duração aproximada: 180 minutos

Grau de dificuldade: Médio

Tipo de itinerário: Percurso circular de média duração, de acesso livre.

Ponto de partida/chegada: Cruzamento do Barranco dos Bêbedos.

Breve descrição: O percurso da Sancha Inicia-se junto ao Barranco dos Bêbedos e prossegue transpondo a duna da margem Este da lagoa, atravessando a charneca com os seus matos em que predominam as urzes, os tojos e o marceão (*Santolina impressa*). O percurso de regresso atravessa áreas de pinhal e dá também a oportunidade de subir ao ponto mais alto da área onde é possível observar o enquadramento paisagístico, com o oceano, as dunas e as cidades (Santiago do Cacém e Sines) próximas.

O percurso está marcado no terreno por pequenos totems locais tendo alguns deles informação relativamente à distância a percorrer, no topo, e à distância percorrida, em baixo.

A Lagoa da Sancha é um corpo lagunar de cerca de 15 hectares instalado numa depressão interdunar do complexo dunar da Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha.

Encontra-se separada do mar por um cordão arenoso que, só muito ocasionalmente, é galgado pelo oceano, em condições extremas de agitação marítima. O corpo lagunar é o resultado da acumulação das águas da chuva que são a ele conduzidas pelo Barranco dos Bêbedos, o seu principal afluente, e também da elevação e consequente exposição do nível freático.

Toda a envolvente próxima da lagoa tem um forte carácter natural sendo difícil encontrar vestígios de actividades humanas. Os habitats naturais predominantes são as dunas móveis, mais próximas da praia, e as dunas fixas e estabilizadas, mais para o interior. Nestas encontramos as charnecas, dominadas por matos, e os pinhais dunares. No espaço lagunar dominam os caniçais e salgueirais.

Em todos estes habitats encontramos vários endemismos (espécies com distribuição restrita) como o tojo-chamusco (*Stauracanthus spectabilis*), o tomilho-do-mar (*Thymus camphoratus*), o craveiro-das-areias (*Armeria rouyana*) ou o marceão (*Santolina impressa*), espécie dominante que, no início do verão, torna o amarelo da sua floração a cor predominante na paisagem.



Halimium calycinum



Percurso principal

Percurso alternativo

Acesso ao percurso

Parque de estacionamento



Calluna vulgaris

Pato-de-bico-vermelho (*Netta rufina*)

Enguia (*Anguilla anguilla*)